Revista Educação, Ensino e Interdisciplinaridade em Foco (EdeinFo)

O DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

The development of professional practices: experiences and learning from supervised internship I

Marianderson Paulo da Silva [1]
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, Brasil

Resumo
O estágio supervisionado é o período que os discentes desenvolvem noções e relações com a teoria e prática, é a etapa fundamental para a construção de uma identidade profissional, no qual o aluno tomará como suporte os conteúdos aprendidos em sala, permitindo que experiencie a realidade do ambiente de trabalho. Nesse sentido, o presente trabalho objetiva relatar a experiência obtida no estágio supervisionado I de pedagogia na educação infantil, dando ênfase na importância desse momento no processo de formação de um educador e em contribui para seu desenvolvimento enquanto graduando e futuro profissional. Desse modo, foi adotada a metodologia de pesquisa qualitativa para a realização de um estudo amplo da temática. O estágio, de maneira geral, configurou-se como uma parte essencial na jornada acadêmica, visto que possibilitou reflexões pertinentes no que se refere as práticas educativas realizadas.

Palavras-chave: Educação infantil. Formação. Identidade. Reflexão.

Abstract
The supervised internship is the period in which students develop notions and relationships with theory and practice. It is the fundamental stage for building a professional identity, in which the student will take the content learned in class as support, allowing them to experience the reality of the work environment. In this sense, the aim of this paper is to report on the experience gained during supervised internship I in early childhood education, emphasizing the importance of this moment in the process of training an educator and contributing to their development as undergraduates and future professionals. In this way, a qualitative research methodology was adopted to carry out a broad study of the subject. In general, the internship was an essential part of the academic journey, as it enabled relevant reflections on the educational practices carried out.

Keywords: Early childhood education. Education. Identity. Reflection.

1. Introdução

Pode-se afirmar, segundo Pimenta (1995), que o estágio curricular supervisionado é o momento no qual os discentes vivenciam e exercem a prática

[1]Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Graduando do curso de Pedagogia na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN e bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET. Lattes: http://lattes.cnpq.br/0735863564739248 ORCID: https://orcid.org/0009-0005-5286-1130: *E-mail*: mariandersonpaulo@alu.uern.br

profissional, realizando a união entre teoria e prática e possibilitando que efetuem um contato direto com o cotidiano escolar e com as atividades realizadas, no caso da pedagogia, nas escolas. No presente trabalho, será discutido acerca da experiência do Estágio Supervisionado I no curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no período de 13 de maio a 07 de junho de 2024, abordando as etapas que constituem tal processo de formação e favorecem a construção de uma identidade docente. Do mesmo modo, tratando das reflexões desenvolvidas a partir dos aprendizados e conhecimentos adquiridos a respeito da interação teoria-prática. Posto isso, este trabalho objetiva relatar a experiência no estágio supervisionado I de Pedagogia na educação infantil, descrevendo as atividades práticas e refletindo sobre os desafios e aprendizados. O estágio será explorado em sua relevância para o desenvolvimento profissional e pessoal do futuro educador.

Segundo Sebastião (2007, p.5), no momento do estágio, considerando que é o primeiro passo na atuação do futuro educador, “é imprescindível a reflexão da prática aplicada, sendo um instrumento para a transformação profissional do estagiário, para ter alunos protagonistas, ativos, críticos do conhecimento e aprendizado.” Dessa forma, compreende-se que os discentes necessitam experienciar a realidade dos espaços escolares na mesma medida em que refletem acerca de sua própria prática, desenvolvendo autonomia, senso crítico e ética enquanto profissionais.

Importante frisar que foram usados nomes fictícios com o objetivo de proteger a privacidade e integridade da instituição, bairro e cidade, onde a atuação ocorreu. O Estágio Supervisionado I, apresentado neste trabalho, ocorreu na Educação Infantil pelo período vespertino na Unidade de educação infantil (UEI) Sementes do Saber, a qual é localizada no Bairro Jardim das Flores em Nova Esperança. O devido estágio possui três períodos, somando quatro semanas ao todo, são eles, respectivamente: Observação, planejamento e regência. No período de observação, o discente presencia a realidade da sala de aula, o contexto escolar, compreende o papel do professor e os conteúdos trabalhados, contribuindo para o desenvolvimento posterior do planejamento, que é a próxima etapa. Em tal etapa, há a construção do plano de aula pelo discente, o qual orientará sua prática diária no ambiente escolar, o plano, sendo assim, irá se basear nas competências e habilidades fornecidas pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018). Por último, ocorre a regência, momento em que o

discente ministra as aulas para os alunos, fundamentadas na seleção de conteúdos e na construção de recursos que servirão de alicerce para o aprendizado das crianças.

O trabalho está dividido em cinco seções, contando com a introdução, na qual se apresenta o tema do trabalho, fornecendo uma visão mais geral acerca do estágio supervisionado, assim como seu papel crucial no desenvolvimento do discente, a metodologia, onde será abordado o tipo de pesquisa e os instrumentos utilizados na coleta de dados, a contextualização e caracterização do espaço escolar com detalhamento, a descrição dos momentos de observação, planejamento e regência no estágio, por último, as considerações finais acerca das experiencias e aprendizados obtidos, com foco na importância desse período para a formação dos educadores.

2. Metodologia

Este trabalho foi construído mediante os princípios de uma pesquisa qualitativa, a qual, de acordo com Martins (2004), objetiva compreender um fenômeno de maneira aprofundada, tratando de uma gama de significados e subjetividades tomando como base ações individuais e sociais. Foi realizado um estudo amplo da temática para uma melhor compreensão da realidade vivenciada, considerando contextos e concepções.

Dessa maneira, foi efetuada uma pesquisa de campo na instituição escolar, na qual houve uma coleta de dados a partir da observação de diversas questões, como a infraestrutura, relação professor-aluno, gestão pedagógica, papel do professor e dinâmica do espaço. Tomou-se como base para observação um roteiro que norteou a atuação dos discentes neste período, que possui pontos importantes a serem averiguados. O trabalho foi desenvolvido por intermédio da análise dos dados coletados e das investigações realizadas.

3. Resultados e discussões

O estágio foi realizado na turma do Infantil II, a qual possui vinte e quatro (24) crianças no total, uma professora regente e uma auxiliar de sala. Cinco (5) das vinte

quatro crianças possuem Transtorno do Espectro Autista (TEA)[2]. A escola possui uma infraestrutura agradável e extensa, com uma entrada larga e uma área grande, contendo uma sala para a diretoria, secretaria e uma para os professores. Ao todo, a UEI possui seis salas de aula, com um berçário, dois maternais e dois infantis, tendo também sala de multimídias e uma sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Além disso, contém 6 banheiros, um refeitório largo e um parque para as crianças.

Por ter um espaço extenso, a UEI possui a capacidade de comportar uma grande quantidade de alunos, a cantina, por exemplo, é bem avantajada, promovendo um ambiente agradável para as crianças lancharem. O parque também possui uma área ampla, contendo brinquedos como escorregos e túneis, o que contribui para um momento prazeroso no qual as crianças podem se divertir e brincar livremente. As salas de aulas são bastante espaçosas, de modo que as atividades e dinâmicas são desenvolvidas apropriadamente e de maneira confortável. Ademais, a equipe escolar realizou um bom acolhimento de todos os estagiários presentes, se mostrando muito receptivos, pode-se dizer que todos possuíam uma boa relação entre si e também com os alunos. Segundo Vasconcelos et al (2021, p. 892):

> [...] o desempenho do aluno não depende somente de seu próprio esforço. Cabe ao poder público fornecer meios para que as escolas disponham de insumos básicos para exercer suas atividades com qualidade e para que todos os alunos tenham acesso a um ambiente favorável à aprendizagem, reduzindo, assim, as desigualdades no Ensino. Contudo, a infraestrutura escolar tem maior importância sobre o desempenho escolar do que os investimentos públicos em Educação.

Posto isto, se torna perceptível a importância de um espaço escolar de qualidade para uma resposta significativa dos alunos no que se refere à aprendizagem, assim como o autor afirma, uma boa infraestrutura é um elemento crucial no desenvolvimento dos alunos. De maneira geral, a UEI demonstra ter profissionais bem qualificados e uma estrutura que é capaz de atender as necessidades das crianças, podendo contribuir com o desenvolvimento integral delas e propiciando a construção de experiências de aprendizagem.

[2]O transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica que provoca um desenvolvimento atípico na comunicação, assim como déficits de interação social e comportamentais. O indivíduo apresenta dificuldades nas interações sociais, comportamentos repetitivos e também quadros de estresse (Steyer, Lamoglia, Bosa, 2018).

Na semana de observação, foi possível notar que as crianças da turma já possuíam uma rotina definida, a qual consista em momentos: no primeiro momento, brincavam de forma livre com brinquedos ou desenhavam, no segundo momento, se direcionavam para o 1° lanche, após finalizarem, o terceiro momento se iniciava, no qual desenvolvia-se uma atividade ou dinâmica com a turma. Pode-se dizer que as atividades abrangiam os campos de experiencias que a BNCC (2018) propõe, promovendo o desenvolvimento integral das crianças. Havia musicalização, brincadeiras orientadas e livres, atividades impressas e também no livro didático. No quarto momento, o 2° lanche se iniciava e logo depois de seu término, as crianças brincavam livremente, no último momento da tarde, a recreação da turma no parque começava. Em seguida, havia a espera da chegada dos pais e a devida despedida. No que se refere à professora regente, foi notório que se planejava de forma adequada para ministrar as aulas, de modo que possuía um bom domínio dos conteúdos, construía recursos que auxiliavam no aprendizado das crianças e também tinha uma boa relação professor-aluno com a turma.

Importante destacar que o plano de aula destinado a regência foi preparado e estruturado tendo como base os conteúdos que estavam sendo trabalhados em sala de aula com as crianças e na UEI de maneira geral. Desse modo, a professora disponibilizou o seu próprio planejamento como auxílio para a construção do plano. Tal plano para a regência foi desenvolvido com fundamentos da semana do brincar e da semana do meio ambiente, as atividades e os recursos foram pensados para contemplarem as questões individuais das crianças e flexíveis caso houvesse dificuldades. O objetivo era estimular a criatividade, o trabalho em grupo, a escuta, atenção, o respeito, entre outros aspectos.

Em comemoração à Semana Mundial do Brincar, na primeira semana de regência, foi trabalhada a importância do brincar na infância. No primeiro dia, houve a contação da história “Brincatopeia”, a qual trabalhou a imaginação e a criatividade da turma, logo em seguida, houve uma roda de conversa onde foi abordada a importância das brincadeiras na vida das crianças, foram questionadas também sobre seus brinquedos, brincadeiras e atividades recreativas favoritas.

As crianças foram muito interativas com a dinâmica criada e por isto, foi um momento muito produtivo. Após a roda, a turma foi instigada a desenhar suas brincadeiras e brinquedos para a colagem em um cartaz, o qual ficaria exposto na sala. Em seguida, um boliche numérico foi preparado para as crianças brincarem, na

mesma medida em que se divertiam, também aprendiam acerca dos números e desenvolviam noções de quantidade. No segundo dia de regência, as crianças construíram um tapete alfabético, dinâmica em que cada um ficou responsável por uma letra e deveria posicioná-la no local correto, seguindo a ordem orientada pelo professor, conforme imagem a seguir:

Figura 1 - Construção de tapete alfabético



Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2024.

Nos demais dias da semana, outras brincadeiras e atividades foram realizadas, como a “Dança das Cadeiras” e uma exibição na sala de vídeo, onde as crianças assistiram conteúdos educativos que tratavam da relevância do brincar. Além disso, um brinquedo com materiais recicláveis foi construído em sala de aula, trabalhando a socialização, habilidades motoras e trabalho em grupo.

A segunda semana de regência teve como foco as questões relacionadas ao meio ambiente, como preservação, reciclagem, recursos naturais e sua importância para o planeta de forma geral. No primeiro dia, houve a contação da história “Poluição do ar”, que trata das consequências das ações humanas no meio ambiente e quais são estas ações. As crianças foram questionadas sobre o conceito de poluição, desmatamento e queimadas, o que promoveu uma discussão muito produtiva e construtiva. Logo após a roda de conversa, uma dinâmica com tintas foi preparada

para a turma, onde pintaram as mãos de verde para construir as folhas da árvore de um cartaz com todo o conjunto de dedos e com as palmas, conforme imagem a seguir:

Figura 2 - Cartaz confeccionado sobre o meio ambiente



Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2024.

Quando finalizada, realizaram uma atividade impressa sobre o meio ambiente. No segundo dia, foi realizada uma pescaria com a turma, na qual deveriam limpar o oceano que estava infestado de lixos e materiais inadequados. Dessa maneira, aprenderam acerca da poluição dos mares e sobre o descarte inapropriado de materiais, assim como as consequências desse ato, conforme registro a seguir:

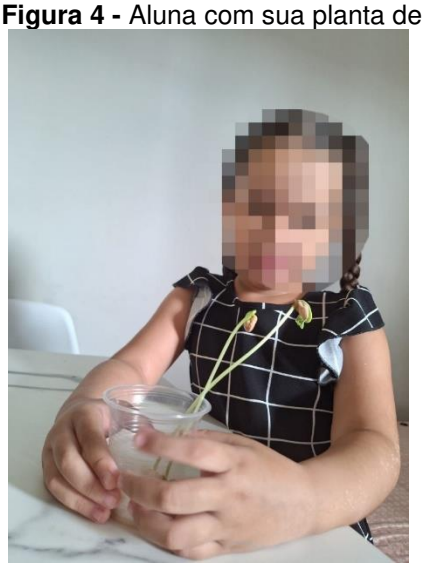
Figura 3 - Pescaria de lixos do oceano.



Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2024.

Nos demais dias da semana, a turma aprendeu acerca do conceito de reciclagem, e para melhor compreensão, foram apresentadas pessoalmente as latas de lixo, uma de cada cor, feitas com material reciclável, após a apresentação, realizaram uma brincadeira, na qual deveriam colocar os lixos impressos na lata de lixo adequada, de acordo com o material indicado. Outrossim, realizaram colagem de folhas que coletaram no pátio da escola e também plantaram feijões no algodão, dinâmica que promoveu a conscientização acerca dos cuidados que se deve ter no meio ambiente.

Figura 4 - Aluna com sua planta de feijão.



Fonte: arquivo pessoal do autor, 2024.

4. Considerações finais

Segundo Pimenta (1995, p. 65): “A prática docente, articulada ao estágio supervisionado, permite ao futuro professor construir e reconstruir seus saberes, conectando a teoria à realidade educativa”. Nesse sentido, se torna evidente que o estágio é imprescindível no processo de formação docente, pois possibilita ao discente uma experiência da realidade vivida em sala de aula, proporcionando uma aprendizagem mais significativa. O aluno possui a chance de colocar em prática as teorias que aprendeu, aplicando-as de maneira eficaz no ambiente de trabalho. A partir dessa experiência, foi possibilitada a compreensão dos diversos contextos que as crianças trazem para a escola e também o entendimento de como se estabelece a relação professor-aluno.

O estágio propicia a construção de conhecimentos relacionados a teoria e prática, estimulando a reflexão crítica acerca do processo de ensino-aprendizagem, bem como a noção de como se dá a organização do espaço escolar e o desenvolvimento do ensino.

Além disso, contribui para a formação da identidade docente de forma significativa, tornando-o capaz de transmitir os conhecimentos para os alunos efetivamente e promovendo um ambiente de aprendizagem que estimule, provoque e incentive.

A educação infantil é um universo repleto de possibilidades e desafios, os quais exigem um planejamento pautado na flexibilidade, dinamismo e criatividade, as vivências do estágio nesse período basilar da infância favorecem um crescimento pessoal e profissional para o discente, o que contribui para que, no futuro, intervenha de forma eficaz na formação de cidadãos críticos e que participem ativamente na sociedade (Evangelista, 2018).

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 17 jun. 2024.

EVANGELISTA, Darlan Aragão. Educação infantil: uma análise da prática pedagógica. **Revista PLUS FRJ: Revista Multidisciplinar em Educação e Saúde**, 2018. Disponível em: https://frjaltosanto.edu.br/site/wp-content/uploads/2019/05/07-Artigo-EDUCA%C3%87%C3%83O-INFANTIL.pdf. Acesso em: 29 set. 2024.

MARTINS, H. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 289-300, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/4jbGxKMDjKq79VqwQ6t6Ppp/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 29 set. 2024.

PIMENTA, S. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática. **Cadernos de Pesquisa**, n. 94, p. 58-73, 1995. Disponível em: https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/839. Acesso em: 29 set. 2024.

SEBASTIÃO, L. M. A contribuição do estágio supervisionado: teoria-prática na formação do pedagogo**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano. 07, Ed. 09, Vol. 06, pp. 161-167. 2007. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/formacao-do-pedagogo. Acesso em: 15 jun. 2024.

STEYER, S; LAMOGLIA, A, BOSA, C. A importância da avaliação de programas de capacitação para identificação dos sinais precoces do Transtorno do Espectro Autista – TEA. **Temas psicológicos**, v. 26, n. 3, p. 1395-1410. 2018 Disponível em: https://www.scielo.br/j/tpsy/a/tXkQDGZFZp58zSSmg7MTgSd/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 29 set. 2024

VASCONELOS, J; LIMA, P; ROCHA, L, KHAN, A.Infraestrutura escolar e investimentos públicos em Educação no Brasil: a importância para o desempenho educacional. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ**., , v.29, n.113, p. 874-898, 2021. Disponível em:https://www.scielo.br/j/ensaio/a/w9HwRXMQ3FVZ9fzJJKBgLLt/?format=pdf&lang=pt. Acesso em 15 jun. 2024.